Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06,2024

ISSN 2178-6925

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

CLINICAL PERFORMANCE OF THE PHARMACIST IN ADHERENCE TO THE TREATMENT OF ONCOLOGY PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Dhallethy Brito Franca
Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: dhallethybrito@gmail.com

Júlia Araújo Silva
Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: juliaaraujosilva91@gmail.com

Ryann Pereira Costa
Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: ryannpereira51@gmail.com

Sara Cristina Hott
Doutora em Ciências Biológicas
Farmacêutica- Professora ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: scrishott@yahoo.com.br

Resumo

A luta contra o câncer está se intensificando e um dos principais fatores nessa evolução é a oncologia, especialidade que estuda os tumores e desenvolve novos tratamentos, sejam eles paliativos ou curativos. No entanto, para obter ótimos resultados no tratamento e atender às necessidades de cada paciente, é necessária uma equipe multidisciplinar qualificada. Nesse contexto, o farmacêutico com conhecimento técnico e capacidade de comunicação contribui significativamente para a segurança e a eficácia do tratamento. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo evidenciar a importância e o papel do farmacêutico no tratamento de pacientes oncológicos através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Scholar. Confirmando assim, o quão importante e crucial é esta área de atuação do farmacêutico e como ele contribui integralmente para um tratamento mais eficaz, seguro e correto.

Palavras-chave: Câncer; Oncologia; Cuidados Farmacêuticos; Farmacêutico.

Abstract

ISSN 2178-6925

The fight against cancer is always intensifying and one of the main factors in this evolution is oncology, a specialty that studies tumors and develops new treatments, whether palliative or curative. To obtain optimal treatment results and meet the needs of each patient, a qualified multidisciplinary team is necessary. In this context, a pharmacist with technical knowledge and communication skills contributes significantly to the safety and effectiveness of treatment. Therefore, this study aims to highlight the importance and role of the pharmacist in the treatment of cancer patients through a bibliographic review in the Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, and Google Scholar databases. Thus confirming how important and crucial this area of activity for the pharmacist is and how it fully contributes to more effective, safe, and correct treatment.

Keywords: Cancer; Oncology; Pharmaceutical Care; Pharmaceutical

1. Introdução

A atuação do farmacêutico no contexto clínico desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A terapia oncológica é frequentemente complexa, envolvendo múltiplos medicamentos com diferentes perfis de segurança e eficácia. Além disso, os pacientes em cuidados paliativos enfrentam desafios únicos relacionados ao alívio dos sintomas, gerenciamento da dor e otimização da qualidade de vida, tornando a adesão ao tratamento uma preocupação crucial nesse cenário (BRASIL, 2022).

A adesão ao tratamento é um fator crítico para o sucesso terapêutico em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, uma vez que pode afetar diretamente a eficácia do tratamento e a experiência do paciente. A falta de adesão pode resultar em subtratamento, exacerbando os sintomas e comprometendo a qualidade de vida. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel multifacetado, abordando diversos aspectos que influenciam a adesão ao tratamento em pacientes com câncer em cuidados paliativos (GOMES; OTHERO, 2016).

Serão discutidos nesse estudo aspectos como a revisão da terapia medicamentosa, o manejo de efeitos colaterais e interações medicamentosas, a educação do paciente e da equipe de saúde, a otimização das formulações farmacêuticas e o apoio emocional ao paciente e seus familiares. Além disso, serão apresentadas evidências científicas e estudos de caso que ilustram o impacto

ISSN 2178-6925

positivo da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na qualidade de vida desses pacientes.

Para investigar a importância do farmacêutico no tratamento de pacientes oncológicos, este estudo adota uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática. As bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo e Google Scholar foram utilizadas como fontes primárias para a coleta de dados. A seleção de artigos foi baseada em critérios de inclusão rigorosos, priorizando estudos que abordam a atuação do farmacêutico em oncologia, com foco na manipulação de medicamentos, interações medicamentosas, e suporte ao paciente durante o tratamento oncológico.

O processo de revisão envolveu a análise crítica de artigos científicos, revisões de literatura e estudos de caso relevantes, publicados nos últimos dez anos. A busca foi refinada para incluir apenas documentos que oferecem uma visão abrangente das responsabilidades e do impacto do farmacêutico na jornada terapêutica do paciente oncológico. A análise dos dados coletados permitiu identificar padrões, desafios e melhores práticas na área, contribuindo para um entendimento mais profundo do papel vital que o farmacêutico desempenha na otimização do tratamento oncológico e no cuidado integral ao paciente.

A literatura existente confirma que a atuação do farmacêutico é decisiva, não apenas na administração de terapias, mas também na gestão de efeitos colaterais, na promoção da adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sublinhando a importância desta profissão na oncologia.

A compreensão do papel do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é fundamental para a promoção de uma abordagem abrangente e integrada no cuidado desses indivíduos. Ao destacar a importância da atuação clínica do farmacêutico neste contexto, este artigo contribui para a melhoria da prática clínica e, consequentemente, para a qualidade de vida dos pacientes em uma fase tão delicada de sua jornada de saúde.

1.1. Objetivo Geral

Este artigo tem como objetivo evidenciar a participação do farmacêutico na equipe multidisciplinar no cuidado paliativo ao paciente oncológico.

ISSN 2178-6925

1.2. Objetivos específicos:

Evidenciar a participação do farmacêutico:

- Na educação do paciente e da equipe de saúde.
- Na otimização das formulações farmacêuticas
- No apoio emocional ao paciente e seus familiares.

2. Revisão da Literatura

2.1. Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos são projetados para proporcionar a melhor qualidade de vida e aliviar sintomas e efeitos colaterais para pacientes com doenças graves. Seja no domicílio ou no hospital, o acompanhamento é realizado por uma equipe multidisciplinar para atender às necessidades físicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais do paciente. Contudo, os hospitais, embora tenham os cuidados paliativos, não são a melhor forma desse tipo de cuidado, em vez disso, os hospitais são uma forma de atender os serviços que fazem parte de suas demandas (BYOCK, 2009).

Os cuidados paliativos concentram-se na qualidade e não na duração da vida. E tem por objetivo fornecer assistência humana e compassiva aos pacientes nos estágios finais de doenças incuráveis, permitindo-lhes viver da forma mais confortável e com a mais alta qualidade possível (GOMES; OTHERO, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (WHO, 2002), os cuidados paliativos são abordagens que melhoram a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças potencialmente fatais, prevenindo e aliviando o sofrimento, através da identificação precoce e avaliação impecável, e tratando a dor e outros problemas físicos, psicológicos e espirituais. Ainda de acordo com a OMS, este aspecto humanitário e compassivo dos cuidados paliativos tem ganhado destaque nas últimas décadas, à medida que a população mundial envelhece e enfrenta um aumento nas doenças crônicas.

Os cuidados paliativos são baseados em uma série de princípios fundamentais que guiam a assistência à pacientes e aos familiares. De acordo com Byock (2009. p.33-41) os princípios essenciais incluem:

1. **Alívio do sofrimento**: A meta primordial dos cuidados paliativos é reduzir o sofrimento do paciente. Isso envolve o controle eficaz dos sintomas, como dor, náuseas, falta de ar e fadiga, proporcionando conforto.
2. **Abordagem centrada no paciente e na família**: Os cuidados paliativos enfatizam o envolvimento do paciente e de sua família no planejamento e na tomada de decisões relacionadas ao tratamento e cuidados.
3. **Comunicação aberta e honestidade**: A equipe de cuidados paliativos promove uma comunicação aberta e honesta, garantindo que o paciente e a família compreendam a condição e as opções de tratamento disponíveis.
4. **Tratamento holístico**: Os cuidados paliativos abordam as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente, reconhecendo que cada aspecto desempenha um papel crucial na qualidade de vida.
5. **Equipe multidisciplinar**: Uma equipe interdisciplinar, que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e capelães, colabora para fornecer cuidados abrangentes e personalizados.
6. **Apoio emocional e espiritual**: Além dos aspectos físicos, os cuidados paliativos oferecem apoio emocional e espiritual, ajudando os pacientes a lidar com o medo, a ansiedade e a busca de significado em sua jornada.
7. **Tomada de decisões informadas**: Os pacientes são incentivados a participar ativamente das decisões sobre seu tratamento, com informações completas sobre as opções disponíveis e seus potenciais efeitos.

A importância dos cuidados paliativos não pode ser subestimada. Um estudo publicado no *New England Journal of Medicine* em 2010 demonstrou que a introdução precoce dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão metastático não apenas melhorou a qualidade de vida, mas também prolongou a sobrevida em comparação com aqueles que receberam apenas tratamento convencional (ANCP, 2010).

Desta forma, fica claro que os cuidados paliativos desempenham um papel vital na assistência a pacientes com doenças graves, proporcionando alívio do sofrimento, apoio integral e uma abordagem centrada na dignidade e na qualidade de vida (GOMES; OTHERO, 2016).

2.2. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos

Foi demonstrado que o uso de uma abordagem de equipe multidisciplinar em cuidados paliativos melhora significativamente o atendimento ao paciente e os resultados do tratamento. Em um estudo de Silveira *et al* (2014), descobriu-se que uma abordagem de equipe multidisciplinar levou a um melhor gerenciamento dos sintomas, melhorou a satisfação do paciente e reduziu as readmissões hospitalares. Essa abordagem permite um plano de cuidados mais abrangente e individualizado que leva em consideração as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente (SANTOS-MOURA; CUALHETE; FERNANDES, 2022).

A melhoria da comunicação e coordenação entre os membros da equipe é outro benefício significativo de uma abordagem de equipe multidisciplinar em cuidados paliativos. Hermes e Lamarca (2013) descobriram que a comunicação e colaboração eficazes entre os membros da equipe levaram a cuidados mais eficientes e eficazes. Santos-Moura e colaboradores (2022) também observaram que uma abordagem de equipe multidisciplinar pode levar a uma melhor comunicação e coordenação entre os membros da equipe, o que pode, em última análise, levar a melhores resultados para os pacientes (HERMES; LAMARCA, 2013). Ao trabalhar em conjunto, a equipe pode garantir que todos os aspectos do cuidado do paciente sejam abordados e que o paciente e sua família recebam o apoio necessário durante todo o processo de cuidados paliativos (SILVEIRA et al., 2014).

A equipe de cuidados paliativos é composta por profissionais de diversas áreas de atuação, cada um desempenhando um papel fundamental no atendimento ao paciente. Alguns dos membros-chave da equipe incluem: médicos especializados em aliviar sintomas, gerenciar medicações e coordenar o tratamento global do paciente; enfermeiros responsáveis pelos cuidados compassivos, tratamento de sintomas e que oferecem apoio emocional e educacional aos pacientes e familiares; psicólogos que ajudam os pacientes a enfrentarem questões emocionais e psicológicas associadas à doença grave e ao fim da vida; assistentes sociais que auxiliam na resolução de problemas sociais, ajudam na navegação de recursos financeiros e oferecem apoio prático às famílias; farmacêuticos que oferecem assistência medicamentosa, com foco em informar os demais membros da equipe sobre a disponibilidade dos fármacos, possibilidades técnicas e aspectos

legais dos medicamentos, bem como informar pacientes e familiares sobre o uso e armazenamento adequado dos medicamentos (ROCHA *et al*., 2019).

Em suma, a equipe multiprofissional nos cuidados paliativos desempenha um papel vital na prestação de cuidados abrangentes e de alta qualidade aos pacientes. A colaboração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, capelães e voluntários é essencial para atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes em sua jornada de cuidados paliativos (HERMES; LAMARCA, 2013; ROCHA *et al*., 2019).

2.3. O cuidado farmacêutico e sua importância na equipe multidisciplinar

Como já citado anteriormente neste estudo, as equipes multidisciplinares trabalham com múltiplos profissionais, um dos quais complementa a abordagem do outro, a perspectiva das necessidades do paciente e as decisões de tratamento, com base em sua área e experiência (SANAR, 2021). Nesse sentido o farmacêutico, com o conhecimento técnico sobre terapias medicamentosas e com a capacidade de comunicação, desempenha um papel essencial na promoção da adesão ao tratamento, fornecendo informações claras e apoio contínuo (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

As atividades clínicas do farmacêutico estão registradas na Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 585 de 2013. Os farmacêuticos são responsáveis por promover o uso racional de medicamentos, melhorar a terapêutica medicamentosa, prevenir e identificar problemas relacionados com a medicação, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes e, em muitos casos, reduzindo custos financeiros através destas intervenções entre outros como apresentado abaixo na tabela 01.

Tabela 1: Contribuições farmacêuticas na equipe multiciplinar

Contribuição	**Especificação**
Revisão de Medicamentos:	Revisar a lista de medicamentos de um paciente em busca de possíveis problemas, como duplicações, interações prejudiciais ou doses

ISSN 2178-6925

	inadequadas. Essa revisão ajuda a evitar erros de medicação.
Aconselhamento ao Paciente:	Educar os pacientes sobre o uso correto de medicamentos, posologia, efeitos colaterais e a importância da adesão ao tratamento. Esse aconselhamento ajuda a melhorar a compreensão do paciente sobre seu tratamento
Monitoramento de Efeitos Colaterais	Acompanhar os pacientes para identificar e gerenciar efeitos colaterais dos medicamentos, garantindo a segurança do tratamento.
Prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos	Trabalhar proativamente para prevenir problemas relacionados a medicamentos, como alergias ou interações perigosas, reduzindo os riscos para o paciente.
Colaboração Interprofissional:	Colaborar estreitamente com outros membros da equipe de saúde para garantir uma abordagem integrada aos cuidados do paciente, compartilhando informações e decisões relevantes.

Fonte: (ROCHA et al., 2019).

O envolvimento do farmacêutico na equipe multidisciplinar tem um impacto significativo nos resultados clínicos. Estudos demonstraram que a colaboração interprofissional, que inclui o farmacêutico, leva a uma redução nos erros de medicação, melhorias na adesão ao tratamento, menor incidência de hospitalizações evitáveis e, em última análise, a um aumento na qualidade de vida dos pacientes (SANAR, 2021). Desta forma, é fundamental reconhecer a

importância do farmacêutico como um parceiro valioso na prestação de cuidados de saúde completos e integrados. A colaboração interprofissional é a chave para enfrentar os desafios complexos da saúde moderna e proporcionar cuidados de alta qualidade aos pacientes.

Gramosa e Silva (2022), definem a composição da assistência farmacêutica em etapas, sendo elas: **Etapa 01** - Anamnese farmacêutica: etapa presente em todos os processos de trabalho, proporciona a prospecção das necessidades iniciais do paciente. Durante a anamnese, são coletados dados relacionados ao estado de saúde, motivo da internação hospitalar, principais problemas de saúde, identificação de transtornos não tratados, medicamentos de uso prévio e histórico psicossocial; **Etapa 02** - Reconciliação medicamentosa: ao ser admitido na instituição, transferido ou na alta hospitalar, é realizada a avaliação de conciliação medicamentosa. Essa atividade visa avaliar a farmacoterapia, identificar não conformidades sem justificativa clínica e prevenir erros de medicação; **Etapa 03** - Avaliação técnica de prescrição médica e intervenções farmacêuticas: essa etapa contribui para a prevenção de erros de medicação, administração e detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). São analisados diversos aspectos na prescrição médica, como indicação, via de administração, dose, frequência, interações medicamentosas, entre outros. Intervenções farmacêuticas são realizadas para ajustes necessários; **Etapa 04** - Ações em Farmacovigilância: dada a natureza oncológica da enfermaria, a ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAMs) relacionadas ao tratamento antineoplásico é frequente. O processo de investigação inclui análise de dados clínicos, correlação com algoritmos específicos e encaminhamento de casos para o Setor de Farmacovigilância; **Etapa 05** - Orientação de alta (uso racional de medicamentos e quimioterapia oral): consiste em uma consulta farmacêutica no momento da alta, fornecendo informações sobre medicamentos prescritos, especialmente quimioterapia oral. O objetivo é prevenir RAMs, garantir o uso correto e armazenamento de medicamentos, com ênfase na necessidade de adequar o discurso para a compreensão do paciente.

Consoante, Gomes e colaboradores (2022) relatam que nos cuidados paliativos, a terapia farmacológica para o usuário engloba uma variedade de técnicas eficazes e sugeridas, utilizadas em conjunto com métodos não

farmacológicos. Essas estratégias funcionam aliadas à dedicação de todos os profissionais envolvidos no assunto.

Por fim, Rocha e colaboradores (2019), definem que devido à grande demanda dos pacientes, medicamentos potentes, como os opioides, muitas vezes são usados de forma inadequada, em doses superiores às prescritas e, às vezes, incompatíveis com o tratamento prescrito. Essa prática pode fazer com que o organismo reaja negativamente e piore o quadro do paciente. Os problemas comuns incluem dependência, depressão respiratória e efeitos adversos no sistema nervoso central. A assistência farmacêutica desempenha um papel efetivo nos cuidados paliativos, solucionando problemas como a automedicação e promovendo o uso racional de medicamentos. A atuação do farmacêutico clínico estende-se aos familiares, levando em consideração a fragilidade do paciente e auxiliando no manejo adequado da medicação. Isso ajuda a reduzir danos, reduzir o desconforto e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

2.4. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos

Os cuidados paliativos são uma abordagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças potencialmente fatais, incluindo pacientes oncológicos (ONCOGUIA, 2020). Seu objetivo principal é proporcionar alívio da dor e de outros sintomas estressantes, como astenia, anorexia, dispneia e outras emergências oncológicas (INCA, 2022). Os princípios dos cuidados paliativos incluem promover o alívio da dor e de outros sintomas, afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural, sem acelerá-la ou adiá-la (ABRALE, 2021). Os cuidados paliativos são uma parte fundamental dos serviços de saúde integrados e centrados no paciente. É dedicado a pacientes que apresentam doenças crônicas com risco de vida, desde o controle até o fim da vida (MENDES; VASCONCELLOS, 2015). A importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos é essencial na melhora significativa da sua qualidade de vida, independentemente do estágio da doença (TAVARES; NUNES, 2015).

Os cuidados paliativos oferecem vários benefícios aos pacientes oncológicos, incluindo alívio da dor e de outros sintomas angustiantes (GOMES; OTHERO, 2016). Com medidas paliativas é possível controlar diversos sintomas que podem

atrapalhar muito o dia a dia do paciente, como dores em diversas partes do corpo, náuseas, vômitos e fadiga (INCA, 2022). Além disso, os cuidados paliativos podem ajudar os pacientes e as suas famílias a lidar com o impacto emocional e psicológico de viver com uma doença potencialmente fatal (CRUCIOLLE *et al*., 2019). A investigação também demonstrou que os cuidados paliativos podem levar a uma redução nas hospitalizações e nos custos de saúde, bem como a uma melhoria na satisfação dos pacientes e familiares (TAVARES; NUNES, 2015).

Os cuidados paliativos devem ser integrados nos planos de tratamento oncológico desde o diagnóstico (ONCOGUIA, 2015). A abordagem multidisciplinar dos cuidados paliativos requer a colaboração de profissionais de saúde de diferentes especialidades, incluindo oncologistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e capelães (GOMES; OTHERO, 2016). A integração dos cuidados paliativos nos planos de tratamento oncológico pode ajudar a proporcionar uma abordagem de cuidados mais abrangente e centrada no paciente. Também pode ajudar a garantir que os pacientes recebam manejo adequado dos sintomas, apoio emocional e cuidados até o fim da vida (GOMES; OTHERO, 2016). Além disso, pode ajudar a colmatar as lacunas na rede de cuidados oncológicos, permitindo que os pacientes com câncer tenham acesso oportuno e equitativo ao diagnóstico e ao tratamento (MENDES; VASCONCELLOS, 2015). Nesse sentido, a integração dos cuidados paliativos nos planos de tratamento oncológico é essencial para garantir que os pacientes recebam os melhores cuidados possíveis, tanto físico como emocionalmente.

2.5. Contribuições do farmacêutico para a oncologia

Os farmacêuticos desempenham um papel crucial na garantia do uso seguro e eficaz de medicamentos nos cuidados oncológicos (ROCHA *et al*, 2019). Como parte da equipe multidisciplinar, os farmacêuticos trabalham para prevenir erros de medicação, minimizar reações adversas aos medicamentos e garantir que os pacientes recebam terapia medicamentosa adequada (CRUCIOLLE *et al*., 2019). Os farmacêuticos são responsáveis por revisar os pedidos de medicamentos, garantir a dosagem e administração adequadas e monitorar possíveis interações medicamentosas ou contraindicações. Eles também trabalham para otimizar a

terapia medicamentosa ajustando doses, selecionando formulações apropriadas e recomendando terapias alternativas quando necessário. Garantir o uso racional e seguro dos medicamentos é um papel fundamental dos farmacêuticos nos cuidados oncológicos, pois pode contribuir para melhores resultados e qualidade de vida dos pacientes (SILVA; OSORIO-DE-CASTRO, 2019).

A colaboração com equipes de oncologia é outro aspecto vital do papel do farmacêutico nos cuidados oncológicos (CRUCIOLLE *et al*., 2019). Os farmacêuticos trabalham em estreita colaboração com médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde para desenvolver planos de tratamento individualizados para os pacientes. Eles participam nas decisões de tratamento, fornecem informações e educação sobre medicamentos e monitoram o progresso do paciente e a resposta à terapia (GRAMOSA; SILVA, 2022). Os farmacêuticos também desempenham um papel crítico no tratamento de reações adversas a medicamentos e na prevenção de erros de medicação. Ao trabalhar em colaboração com a equipa de oncologia, os farmacêuticos podem ajudar a garantir que os pacientes recebam os melhores cuidados e alcancem os melhores resultados possíveis (SANTOS *et al*., 2018).

Além de garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos e colaborar com as equipes de oncologia, os farmacêuticos também fornecem educação e apoio ao paciente. Isso inclui aconselhar os pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, possíveis efeitos colaterais e estratégias de autocuidado. Os farmacêuticos também fornecem apoio emocional e orientação aos pacientes e às suas famílias, ajudando-os a lidar com os desafios do tratamento do câncer (SILVA; OSORIO-DE-CASTRO, 2019).

Ademais, alguns pacientes podem não conseguir administrar a própria medicação, mesmo que está seja por via oral, e cabe ao farmacêutico orientar aos familiares e cuidadores para que possam ajudar o paciente a realizar o tratamento da maneira correta. Caso a dificuldade esteja relacionada à forma farmacêutica, como por exemplo crianças que não conseguem fazer uso de compridos e cápsulas, ou o sabor da medicação dificulta à adesão ao tratamento, o farmacêutico poderá otimizar formulações farmacêuticas de forma individualizada à fim de atender às necessidades de cada paciente (OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

ISSN 2178-6925

A participação do farmacêutico na otimização das formulações farmacêuticas é um aspecto crucial para garantir a eficácia e segurança dos medicamentos. O farmacêutico, com seu conhecimento especializado, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de formulações que atendam às necessidades específicas dos pacientes. Através da seleção cuidadosa de excipientes e da manipulação precisa das dosagens, o farmacêutico assegura que a formulação final seja não apenas terapeuticamente efetiva, mas também estável e aceitável para o uso do paciente (COSTA et al., 2021).

Além disso, o farmacêutico está envolvido na constante busca por inovações que possam melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Isso inclui a criação de novas formas farmacêuticas, como sistemas de liberação controlada, que podem otimizar o perfil farmacocinético de um medicamento. A intervenção farmacêutica também é essencial para minimizar os custos relacionados à terapia, ao mesmo tempo em que se maximiza a eficácia do tratamento (CAMPOS, D. A. et al., 2012).

Assim, a expertise do farmacêutico é, portanto, indispensável em todas as etapas do processo de otimização das formulações farmacêuticas, desde a concepção até o acompanhamento pós-dispensação. Sendo a educação e o apoio ao paciente componentes essenciais da assistência farmacêutica em oncologia, pois podem contribuir para melhorar os resultados dos pacientes, aumentar a satisfação do paciente e a qualidade de vida. Ao fornecer cuidados abrangentes que atendem às necessidades físicas e emocionais dos pacientes, os farmacêuticos podem dar uma contribuição significativa para os cuidados oncológicos e para o bem-estar geral dos pacientes e suas famílias (GRAMOSA; SILVA, 2022).

3. Considerações finais

A atuação clínica do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é de suma importância no contexto da assistência integral à saúde. Ao longo deste trabalho, exploramos a relevância dessa abordagem interdisciplinar, em que o farmacêutico desempenha um papel

fundamental na otimização da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes que enfrentam essa fase crítica de suas vidas.

Nesse contexto, o farmacêutico atua como um aliado na gestão dos medicamentos, realizando revisões de prescrições, identificando possíveis problemas e orientando tanto os pacientes quanto a equipe médica. Esse envolvimento direto contribui significativamente para a segurança e eficácia do tratamento.

Além disso, ressaltamos a importância da educação do paciente e de seus familiares, já que a compreensão do tratamento e o gerenciamento dos efeitos colaterais são fatores cruciais para a adesão. O farmacêutico, com seu conhecimento técnico e capacidade de comunicação, desempenha um papel essencial na promoção da adesão, fornecendo informações claras e apoio contínuo.

Outro aspecto relevante abordado neste trabalho é a farmacoterapia personalizada, que considera as características individuais de cada paciente para otimizar o tratamento e minimizar efeitos adversos. O farmacêutico, por meio de avaliações clínicas e monitoramento constante, pode ajustar as terapias farmacológicas de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, melhorando sua qualidade de vida.

Ademais, exploramos a importância da comunicação eficaz e da empatia na relação entre o farmacêutico, o paciente e a equipe de saúde. Esses aspectos promovem um ambiente de cuidado mais acolhedor e permitem uma abordagem integrada, na qual todas as partes envolvidas trabalham em conjunto para atender às necessidades físicas, emocionais e psicossociais dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Concluindo, a atuação clínica do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é um componente fundamental para o alcance de uma assistência de saúde de qualidade. Sua expertise na gestão de medicamentos, na educação dos pacientes, na personalização da terapia e na promoção da comunicação eficaz fazem a diferença na jornada desses pacientes. Portanto, é imperativo reconhecer e valorizar o papel do farmacêutico nesse contexto, visando melhorar a qualidade de vida e o conforto dos pacientes durante uma fase tão desafiadora de suas vidas.

Referências

ABRALE, Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. **O que são cuidados paliativos?** Disponível em: https://www.abrale.org.br/abrale-na-midia/o-que-sao-cuidados-paliativos/#:~:text='Cuidados%20paliativos%20consistem%20na%20assist%C3%AAncia,precoce%2C%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20impec%C3%A1vel%20e%20tratamento. 2021. Acesso em 24 Out. 2023.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Artigo no new england journal of medicine ressalta cuidados paliativos. (2010) Disponivel em: https://paliativo.org.br/artigo-no-new-england-journal-of-medicine-ressalta-cuidados-paliativos. 2010. Acesso em 27 Set. 2023.

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3603–3614, nov. 2010.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro, INCA, 2022.

BYOCK, I. Principles of Palliative Medicine. In: WALSH, D. et al. *Palliative Medicine* [An Expert Consult Title]. Philadelphia, USA: Saunders Elsevier, 2009. p.33-41.

CAMPOS, D. A. et al. Estudo de pré- formulação e desenvolvimento de pó efervescente contendo ácido acetilsalicílico. Farmácia e Ciência, 2012.

CFF- Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponivel em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em 30 de Out. 2023.

COSTA, A. de S.; SILVA, D. D. M. da; JESUS, L. C. de; LUIZ, L. da C.; BATISTA, R. T.; BELL, M. J. V.; ANJOS, V. de C. dos. A importância da escolha dos excipientes na manipulação de medicamentos. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, p. 16659–16670, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-180. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34003. Acesso em: 14 mar. 2024.

CRUCIOLLE, et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Acta de Ciências e Saúde, v 8, n 1, 2019. Disponível em: https://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/view/193. 2019. Acesso em 24 Out. 2023.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 80, p. 155–166, set. 2016.

GOMES, L..O.S. Et Al., Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no âmbito da atenção primária à saúde. Rev. Saúde.Com 2022; 18(2):2633-2643.

GRAMOSA, M. R. dos S.; SILVA, R. de A. Serviços farmacêuticos em cuidados paliativos e oncologia: relato de experiência em uma enfermaria de um hospital filantrópico. **Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, v. 4, n. 2, p. 77–85, 2022. Disponível em: https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/view/137. Acesso em: 25 out. 2023

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, set. 2013.
INCA- Instituto Nacional do Câncer. **Cuidados Paliativos.** Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos Acesso em 24 Out. 2023.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. DE . Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. Saúde em Debate, v. 39, n. 106, p. 881–892, jul. 2015.

OLIVEIRA, Ana Paula Moreira; SANTOS, Jaqueline Borges dos. Atividades e contribuições do farmacêutico no tratamento do paciente oncológico [livro eletrônico]: uma revisão narrativa . Campina Grande : Editora Amplla, 2022.

ONCOGUIA, *Site*. **Cuidados paliativos: qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer.** 2020 Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cuidados-paliativos/137/50/ . Acesso em 24 Out. 2023.

ROCHA, B. C.; NEPONOCENO, R. A.; OLIVEIRA, R. S. de; EDUARDO, A. M. de L. e N. O papel do farmacêutico em oncologia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, *[S. l.]*, v. 2, n. Esp.1, p. 15, 2019. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/183. Acesso em: 25 out. 2023.

SANAR, *Site*. **Papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar.** Disponível em: https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/colunista-farmacia-papel-do-farmaceutico-na-equipe-multidisciplinar . Acesso em 28 set. 2023.

SANTOS, S. L. F. dos; ALVES, H. H. da S.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. T. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 77–81, 2018. DOI: 10.23925/1984-4840.2018v20i2a4. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32500. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS-MOURA, Greice Herédia dos; CUALHETE, Deborah Nimtzovitch; FERNANDES, Maria Teresa de Almeida. Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 83-95, dez. 2022 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582022000200008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 09 set. 2023.

SILVA, M. J. S. DA; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180297, 2019.

SILVEIRA, Maria Helena, CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 7–16, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wsKgjvzvh5dxSpZtGJTcHRn/#ModalHowcite. Acesso em 09 set. 2023.

TAVARES, A.G.S; NUNES, J.S. Cuidados paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v4i1.465. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/465.. Acesso em: 25 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.